





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ**



**O QUE É ASSÉDIO SEXUAL ONLINE?**

A ilustração central mostra o rosto de uma mulher com os olhos fechados e a boca completamente tapada por uma mão preta. O rosto é desenhado em tons de marrom e bege. O fundo da ilustração é composto por várias barras verticais de diferentes alturas e espessuras, em tons de preto e marrom escuro, criando um efeito de ruído ou interferência visual.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ**  
**ANA PAULA PALHETA SANTANA**  
Reitora

**ARIENNY CARINA RAMOS SOUZA**  
**CAMILA AMAZONAS GUERRA BENTES**  
**JULIANA FERNANDES DE LIMA SOUSA**  
**LAYNE SOUZA DE ARAÚJO**  
**BRENO RODRIGO DE OLIVEIRA ALENCAR**  
Autores

**MARA RAIOL**  
Normalização Bibliográfica



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E**  
**TECNOLÓGICO (CNPq)**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PROPPG)**  
Financiamento



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
CAMPUS BELÉM**

# **O QUE É ASSÉDIO SEXUAL ONLINE?**

**BELÉM - PA  
2024**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
CAMPUS BELÉM**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
(CIP)**

---

O11 O que é assédio sexual online? / Arienny Carina Ramos Souza [et. al.]. — Belém, 2024. 17 p.

Vários autores.

Produto tecnológico vinculado ao projeto de iniciação científica intitulado “Gênero e poder no ciberespaço: a dinâmica do assédio sexual contra estudantes do sexo feminino nas redes sociais online do Instituto Federal do Pará – Campus Belém” – IFPA (PROPPG/PIBICTI/CNPq).

1. Assédio. 2. Redes sociais. I. Souza, Arienny Carina Ramos. II. Bentes, Camila Amazonas Guerra. III. Sousa, Juliana Fernandes de Lima. IV. Araújo, Layne Souza de. V. Alencar, Breno Rodrigo de Oliveira. VI. Título.

CDD: 371.78

---

Biblioteca/Instituto Federal do Pará - FPA/Campus Belém – PA  
Mara Georgete de Campos Raiol – Bibliotecária - CRB-2 PA nº1050/97

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. ASSÉDIO SEXUAL COMO EXPRESSÃO DE PODER ENTRE GÊNEROS.....	7
3. POR QUE O ASSÉDIO SEXUAL É UMA PRÁTICA FREQUENTE NAS ESCOLAS?.....	8
4. O QUE É ASSÉDIO SEXUAL ONLINE?.....	9
5. ASSÉDIO SEXUAL FÍSICO VS ASSÉDIO SEXUAL ONLINE.....	10
6. QUAIS MEDIDAS DEVEM SER TOMADAS PARA ENFRENTAR O ASSÉDIO SEXUAL ONLINE NAS ESCOLAS?.....	11
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
8. REFERÊNCIAS.....	14
QUEM SÃO OS AUTORES?.....	16
AGRADECIMENTOS.....	17




# 1. APRESENTAÇÃO

A presente cartilha instrucional constitui um produto tecnológico vinculado ao projeto de iniciação científica intitulado "Gênero e poder no ciberespaço: a dinâmica do assédio sexual contra estudantes do sexo feminino nas redes sociais online do Instituto Federal do Pará, campus Belém", aprovado por meio dos editais 06/2023 – IFPA (PROPPG) e (PIBICTI/IFPA/CNPq). O referido projeto foi desenvolvido no âmbito do Instituto Federal do Pará durante o período de vigência da bolsista Arienny Carina Ramos Souza, sob a orientação do Prof. Dr. Breno Rodrigo de Oliveira Alencar, entre os anos de 2023 e 2024, com o financiamento do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq) e apoio do Ministério Público do Estado do Pará.

Neste projeto de pesquisa, várias estudantes relataram casos de assédio sexual perpetrados por docentes e alunos do IFPA, Campus Belém por meio das redes sociais. Basicamente, o escopo do estudo se debruçou em examinar a literatura acadêmica relativa ao assédio sexual online em ambientes escolares, destacando a associação dessa prática com a dominação masculina e o controle de gênero a partir de análises feitas na página do Facebook “Meu Professor Abusador” e em relatos publicados na imprensa brasileira.

Os resultados da pesquisa, obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas conduzidas na instituição de ensino com as mulheres vítimas de assédio, evidenciaram que as alunas mais assediadas pertenciam a grupos racializados como negras/pardas, eram de classes socioeconômicas mais baixas e matriculadas na educação básica. Além de evidenciar a existência de um cenário ritualístico na prática do assédio sexual online, caracterizado pelo início do processo por meio de comunicações, elogios e interações nas redes sociais das estudantes, visando posteriormente consumir o assédio sexual fisicamente.

Tal constatação evidencia como as questões de gênero, raça e classe social permanecem intrinsecamente presentes nas instituições acadêmicas, demandando ações efetivas de enfrentamento para a construção de um ambiente acolhedor e emancipatório, conforme o papel social atribuído à escola.



**Contudo, é pertinente salientar que o assédio sexual online não constitui um fenômeno restrito ao Brasil, sendo contemporâneo à democratização dos meios de comunicação, como o smartphone e as redes sociais. Por se tratar de uma problemática de caráter global, é imperativo que nossas instituições compreendam sua complexa dinâmica, com vistas à criação de um espaço seguro e respeitoso para todos os estudantes, além de assegurar que as instituições de ensino reconheçam a gravidade do problema, responsabilizando adequadamente os professores assediadores por suas condutas.**

**Nesse sentido, a presente cartilha tem como objetivo promover a formação de uma consciência crítica e transformadora entre mulheres, por meio da iniciação científica, instruindo-as sobre o conceito de assédio sexual online, as razões que explicam a recorrência dessa prática no âmbito acadêmico, especialmente entre professores e alunas, bem como sobre as estratégias de prevenção ao assédio sexual no ambiente virtual.**



## 2. ASSÉDIO SEXUAL COMO EXPRESSÃO DE PODER ENTRE GÊNEROS

De acordo com Scott (1989), a utilização da linguagem e do discurso na construção das identidades de gênero transcende sua função como mero meio de expressão humano, constituindo-se também nos veículos através dos quais as normas de gênero são disseminadas, internalizadas e perpetuadas. No âmbito das categorias históricas de gênero, a linguagem assume um papel crucial ao reforçar estereótipos presentes nos discursos sociais, sejam eles oriundos da mídia, política, religião ou outros contextos sociais, contribuindo assim para a manutenção e criação de símbolos específicos que delineiam como homens e mulheres devem se comportar, vestir e se expressar. Essas normas, transmitidas linguisticamente, moldam nossa compreensão acerca da identidade de gênero, permeando as esferas culturais, literárias, midiáticas e conversacionais do cotidiano.

Nesse sentido, a perspectiva de gênero revela que o universo feminino está inserido no âmbito masculino, sendo este último responsável por sua criação e regulação. O gênero, nesse contexto, transcende sua manifestação puramente biológica e se configura como uma categoria social imposta, conferindo significados e expectativas aos corpos sexuados, particularmente no que tange à representação de ser mulher ou homem em uma sociedade patriarcal.





### 3. POR QUE O ASSÉDIO SEXUAL É UMA PRÁTICA FREQUENTE NAS ESCOLAS?

O assédio sexual se revela uma prática recorrente no ambiente acadêmico, pois está intrinsecamente relacionado a diversos fatores, incluindo a objetificação do corpo feminino, especialmente o de mulheres negras; a presença de discursos machistas; as relações de poder que permeiam as dinâmicas de gênero e classe social; e a percepção de que indivíduos com maior acesso a recursos se sentem mais à vontade para perpetrar tais condutas. Ademais, outros fatores relevantes incluem questões culturais e a iniciação das estudantes à vida sexual.

Nesse contexto, o assédio sexual está intrinsecamente ligado às questões de gênero e à construção social das identidades feminina e masculina. O assédio é concebido como uma forma de expressão do poder e controle, onde os assediadores buscam afirmar sua dominância. Essa dinâmica opressora reflete o poder sustentado por sociedades patriarcais, nas quais as normas de gênero e o controle sobre o corpo feminino são empregados como método para manter a hierarquia social entre os gêneros.

De acordo com Bourdieu (1998), as relações de dominação entre os gêneros são de natureza simbólica, com a linguagem figurando como uma das principais ferramentas empregadas na prática da dominação, ao veicular relações de poder profundamente enraizadas em uma sociedade androcêntrica. Nesse contexto, observam-se dinâmicas de poder nas quais a posição do professor é frequentemente percebida como um espaço legitimado para o acesso à intimidade e ao corpo feminino.



## 4. O QUE É ASSÉDIO SEXUAL ONLINE?

O assédio sexual online pode ser compreendido como uma extensão da violência de gênero, perpetuado por meio das tecnologias digitais. Nesse contexto, é comum observar nas redes sociais mulheres e meninas sendo submetidas a situações constrangedoras por parte de homens, considerando que o poder atribuído ao sujeito masculino confere vantagens sociais em detrimento dos corpos femininos (Strathern, 2006), o que permite que esses indivíduos se comportem de maneira desrespeitosa no ciberespaço, sem receio de enfrentar punições institucionais. Um exemplo disso é o assédio entre docentes e estudantes do gênero feminino no ambiente acadêmico.

O assédio sexual online refere-se a quaisquer atos, palavras, símbolos, comentários e imagens de cunho sexual veiculados nas redes sociais, com a finalidade de constranger a vítima. Esses comportamentos podem manifestar-se em plataformas como Facebook, WhatsApp, Instagram, TikTok, X (antigo Twitter) ou em qualquer outra rede social.

Alguns atos considerados assédio sexual online são:

- Comentário de cunho sexual em publicações;
- Convites indesejados nas redes sociais, tais como chamar incessantemente para encontros ou ter relações sexuais;
- Elogios no privado com mensagens de cunho sexual;
- Ligações indesejadas em aplicativos de mensagens;
- Envio de fotos sexualmente explícitas pelas redes sociais.

# 5. ASSÉDIO SEXUAL FÍSICO VS ASSÉDIO SEXUAL ONLINE

O assédio sexual físico está associado a condutas constrangedoras que ocorrem no espaço presencial, incluindo, por exemplo:

Toques físicos indesejados;



Indagações sobre a vida íntima;

Gestos obscenos, comentários sexistas e etc.



Por outro lado, o assédio sexual online refere-se a ações perpetradas no ambiente virtual, como:

Envio de mensagens incessantes e constrangedoras;



Solicitação de amizades insistentes em redes sociais;

Envio de ofertas ou insinuações para receber algum tipo de recompensa por se submeter a requisitos sexuais;



Envio de fotos explícitas ou veladas de caráter sexual.



Esses exemplos ilustram as diversas maneiras pelas quais a violência de gênero se manifesta no ciberespaço. Assim, é fundamental estar atento a qualquer sinal de constrangimento, medo ou insegurança que possa surgir nesse contexto.

Vale ressaltar que o assédio sexual, seja presencial ou online, é tipificado pela Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, do Código Penal brasileiro como crime sexual, sendo passível de sanções penais contra os assediadores.

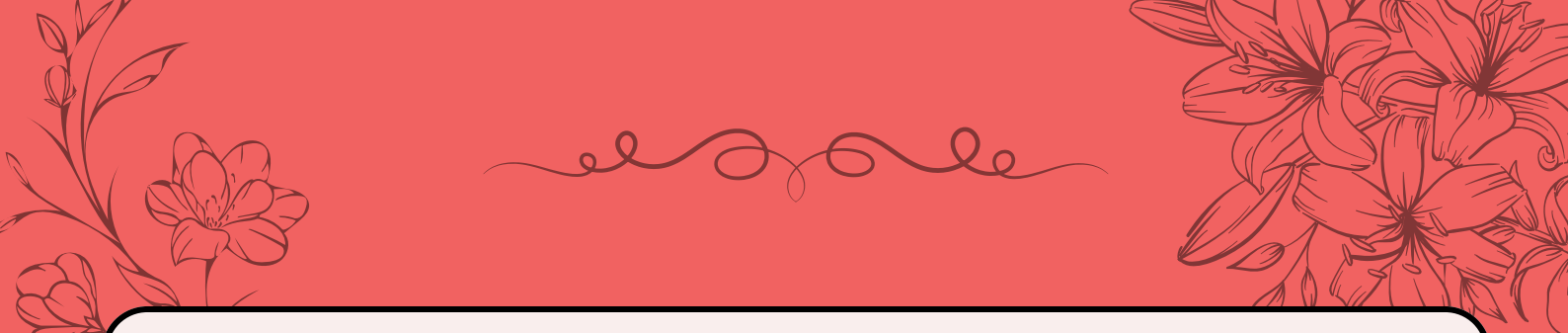
## **6. QUE MEDIDAS DEVEM SER TOMADAS PARA ENFRENTAR O ASSÉDIO SEXUAL ONLINE NAS ESCOLAS?**

O assédio sexual online configura-se como um reflexo não apenas da violência de gênero direcionada às mulheres, mas também da ausência de fiscalização em relação ao ciberespaço. Nesse contexto, os assediadores utilizam plataformas digitais para enviar mensagens de texto, imagens e vídeos de natureza sexual não solicitados pela vítima, agindo sem receio de enfrentar denúncias.

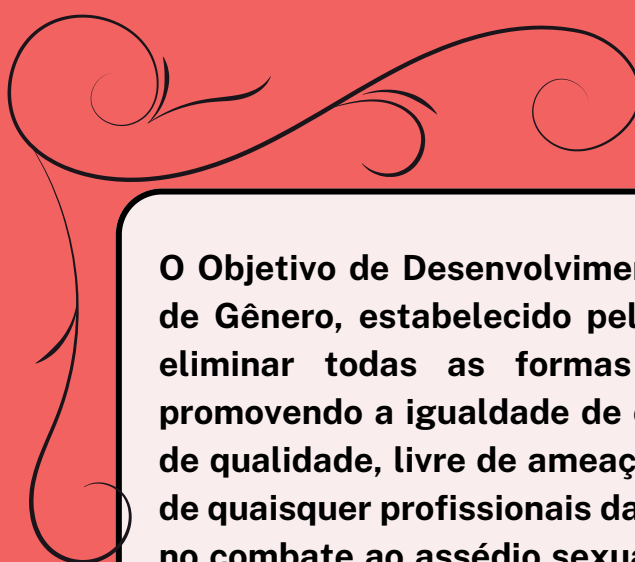
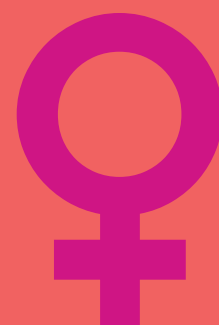
É fundamental enfatizar que o assédio sexual representa uma grave violação dos direitos humanos, resultando em consequências devastadoras para as vítimas, que incluem danos emocionais, psicológicos e sociais significativos. As plataformas digitais não foram concebidas para tais propósitos e, portanto, têm a obrigação ética de adotar medidas para coibir essa prática violenta contra as mulheres e se responsabilizar pela segurança e privacidade de seus usuários.

Assim, para mitigar a ocorrência do assédio sexual online em instituições de ensino, especialmente na dinâmica entre professor e aluna, recomenda-se:

- Denunciar o assediador no próprio aplicativo de mensagem, além de informar a direção da escola ou a polícia civil mais próxima;
- Registrar, sempre que possível, qualquer evidência do assédio, como prints, fotos, vídeos e mensagens, a fim de formalizar a queixa na delegacia;
- Bloquear do perfil do assediador nas redes sociais, de modo a impedir que este continue a enviar mensagens constrangedoras ou ameaças à vítima;
- Evitar aceitar solicitações de amizade de desconhecidos ou de pessoas que estejam envolvidas em casos de assédio;
- Evitar responder mensagens ou atender ligações de professores em horários considerados inadequados, como durante a noite, com o intuito de prevenir possíveis tentativas de assédio.



**Lamentavelmente, o assédio sexual de natureza virtual ainda é considerado por muitos como uma prática comum e não violenta, tornando-se recorrente o fenômeno de professores que assediam alunas. Nesse contexto, evidencia-se a ausência de medidas efetivas para abordar o assédio, incluindo o suporte necessário às vítimas e a responsabilização dos assediadores, como a demissão ou exoneração do professor envolvido.**



**O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado à Igualdade de Gênero, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), visa eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas, promovendo a igualdade de oportunidades de gênero no acesso à educação de qualidade, livre de ameaças, sejam estas provenientes de professores ou de quaisquer profissionais da instituição escolar. Este ODS pode ser aplicado no combate ao assédio sexual nas escolas ao se desenvolver e implementar políticas claras que coíbam o assédio sexual online, englobando procedimentos de denúncia, investigação e sanção aos assediadores envolvidos. Tal situação ressalta as dificuldades em punir casos de assédio sexual nas instituições educacionais, especialmente aqueles que ocorrem no ambiente virtual.**



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que à medida que o ciberespaço evolui para um ambiente intrincado de interações entre docentes e discentes, o fenômeno do “assédio sexual online” emerge como uma preocupação significativa, destacando as complexas interações entre gênero, poder e tecnologia.

Identifica-se que, mesmo na esfera virtual, as raízes da violência de gênero estão presentes nas estruturas de poder da sociedade, sendo as dinâmicas de dominação, objetificação e desrespeito frequentemente perpetuadas sob a falsa sensação de impunidade aos assediadores. Isso não apenas impacta diretamente as vítimas, mas também molda a configuração da cultura online.



## 8. REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. R. O.; SOUZA, A. C. R.; BENTES, C. A. G.; SOUSA, J. F. L. **Gênero e Poder no Ciberespaço: a dinâmica do assédio sexual contra estudantes do sexo feminino nas redes sociais online do Instituto Federal do Pará, Campus Belém. Relatório Final de Pesquisa, Edital nº 06/2023 - PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2024.**

ALENCAR, B. R. O.; CARVALHO, J. P.; CARVALHO, C.; ALVES, W. B.; BRITO, M. V.; VEIGA, A. B.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino: em busca de uma reconstituição histórica da Educação a Distância e seus impactos no Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia Covid-19 junto ao Instituto Federal do Pará, Campus Belém. Relatório Final de Pesquisa, Edital 05/2021/PIBICTI/PROPPG/FAPESPA-CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2021.**

BRASIL. Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001. Altera Código Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 16 mai. 2001. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10224.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10224.htm)

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Cidade: Editora, 1998.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora José Olympio, 2018.

CARVALHO, Márcia Siqueira; MARTINS, Daiana Bragueto. Geografia Virtual. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 12, n. 1, p. 427-440, 2003.

CONSELHO Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

FIRESTONE, S. **The Dialectic of Sex** ( Nova York: Bantam Books, 1970). A frase "amarga amardilha" é de O'Brien, *Politics of Reproduction*, p. 8.

HEILBORN, Maria Luiza. **Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário..** Cidade: Editora, 2004.

LEMO, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Editora Sulita, 2023.

LINS, L. C. **Assédio nas escolas**. Ninja, 28/05/2020. Disponível em <https://midianinja.org/lianacirne/assedio-nas-escolas/>

LINS, A. B; MACHADO. F. B; ESCOURA. M. **Diferentes, não desiguais: A Questões de Gênero na Escola**. 1 ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

MACIEL, V. Casos de assédio sexual em escolas triplicaram no ES em 2021. **A Gazeta**, 8/4/2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MCKINNON, C. "**Feminism, Marxism, Method, and State: An Agenda for Theory**", *Signs* (1982) 7:51 5, 541.

MELO, G. C. S. **Assédio sexual na rede federal de ensino: reflexão e conscientização**. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFPI, Parnaíba, 2022.

**Meu professor abusador. Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100071438764857>. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, F. M. **Violência de Gênero na Escola: abuso/assédio sexual e relações de poder**. 56 f. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2016.

O'BRIEN, M. **The Politics of Reproduction**. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1981.

SANTOS, M. Ex-aluna de escola em Pesqueira acusa professor de assédio. **Leia já**, 04/06/2020. Disponível em <https://www.leiaja.com/carreiras/2020/06/04/ex-aluna-de-escola-em-pesqueira-acusa-professor-de-assedio/>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortex Editora, 2013.

SCOTT, F. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. New York: Columbia University Press, 1989.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na melanésia**. Editora Unicamp, 2006.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Imagem: <https://somosconsolidar.com.br/author/baloodesign/>

Imagem: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/mulher-afro-americana-%C3%A9-assediada-por-pessoas-v%C3%ADtima-de-ass%C3%A9dio-sexual-cercada-por-gm1417315598-464512755>. Crédito: Salim Hanzaz



# QUEM SÃO OS AUTORES?



**Breno Rodrigo de Oliveira Alencar**  
Doutor em Sociologia e Antropologia  
Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura  
Professor EBTT do Instituto Federal do Pará/Campus Belém



**Arienny Carina Ramos Souza**  
Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto  
Federal do Pará/Campus Belém  
Bolsista de Iniciação Científica CNPq



**Juliana Fernandes de Lima Sousa**  
Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto  
Federal do Pará/Campus Belém  
Bolsista de Iniciação Científica CNPq



**Camila Amazonas Guerra Bentes**  
Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto  
Federal do Pará/Campus Belém  
Bolsista de Iniciação Científica CNPq



**Layne Souza de Araújo**  
Estudante Técnico de Ensino Médio Integrado em  
Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Pará/  
Campus Belém  
Designer gráfico



Contato: [nupecifpa@gmail.com](mailto:nupecifpa@gmail.com)

# AGRADECIMENTOS

## Financiamento



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Pará



## Coordenação



Núcleo de Pesquisa em Educação e Ciberultura  
Instituto Federal do Pará